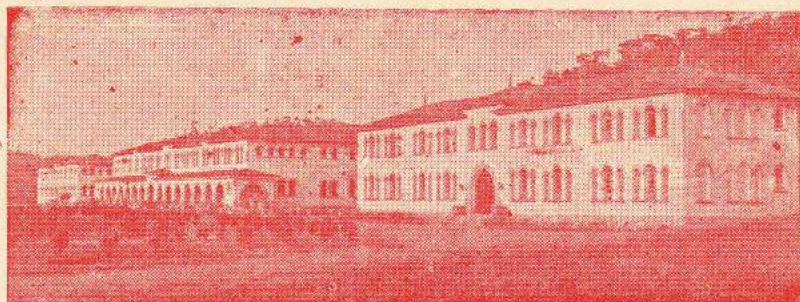


O CULTIVADOR

MAIS PARA OS LAVRADORES, DO QUE PARA OS DOUTORES

GERENTE

A. CASTRO



SECRETÁRIO

T. H. MATOS



Órgão Oficial, Informativo, Agrícola e Cultural da Escola Agrotécnica do Espírito Santo

ANO VII

— São João de Petrópolis, Dezembro de 1954 —

N.º 95

NOSSO FUNDADOR

L. R.

Acaba de aposentar-se o Dr. ENRICO HILDEBRANDO AURELIO RUSCHI, fundador desta Escola. Seja-nos permitido pela sua modéstia, ao menos por esta ocasião, falar d'ele e agradecer-lhe o esforço inaudito que despendeu, junto ao interventor Bley, para erigir este estabelecimento, sonho que foi, de muitos homens de governo e que ele tornou realidade.

Todos nós sabemos, o que é realizar um sonho!...

Não só realizou o sonho, mas, vem continuamente consolidando a realidade com assistência, ampáro e estímulo, mesmo quando esteve fóra, na CESMAG, onde eu fa frequentemente, cõnsultá-lo e ouvi-lo em assuntos da Escola e do Município.

Sim, do Município também, porque ele é teresense, aliás o maior teresense de qualquer tempo, maior não no tamanho, nem na ambição, nem na riqueza, mas, em obras realizadas e benefícios prestados a Santa Teresa, pois, nunca eu o encontrei, sem um ou dois melhoramentos engatilhados para sua querida comuna.

Maior também, pelo seu talento, sua autoridade em economia e finanças, sua experiência, seu carácter, sua organização e seu dinamismo, que o tornaram disputado por todos os governos, desde o governo do seu município, onde foi o melhor prefeito, até os cargos mais elevados. Além de Secretário da Agricultura, e da Fazenda por diversas vèzes, sempre representou o Estado em congressos, mesas redondas e reuniões sôbre assuntos cafeeiros, comércio, finanças e economia.

A sua maior qualidade, que nem sempre orna os homens públicos, é ser mais dedicado ao bem coletivo, do que às ambições e interesses particulares e à própria saúde. Elegante não só no trajar, mas principalmente no tratar, fez e faz muitos amigos, apesar de não andar atrás d'eles. Só não é cumpridor dos tratos, quando tem de comparecer a homenagens a ele dedicadas, porque é irascivelmente modesto. Nada de banquetes, discursos, bandas de músicas e foguetes!...

Treçando-lhe esta ligeira biografia, não queremos provocar suas iras, mesmo porque, não estamos elogiando nem adulando. Somente revelamos a verdade, até com economia de adjetivos.

Deus permita que, mesmo depois de aposentado, os governos não lhe deem descanso, mas, continuem a explorar sua competência em benefício do Estado, por muitos anos.



Chuviscos

AMIGO

«Ao encontrar um amigo, se encontrará um tesouro» assim na Bíblia, e são palavras de ouro. Melhor será, porém, se disseres comigo: encontra um tesouro e encontrarás o amigo

Anônimo

DINHEIRO

Há só uma classe na comunidade que pensa mais em dinheiro que os ricos: são os pobres.

Oscar Wilde

GÊNIO

Desde que os sábios disseram que todos homens de gênio são desequilibrados, não há desequilibrando que não se creia um homem de gênio.

Jacinto Benavente

DÍVIDAS

A única coisa que se expande à medida que é contraída: Dívida.

Anônimo

FELICIDADE

Três coisas são necessárias para que se seja feliz: ser imbecil, ser egoísta e gozar boa saúde; mas se faltar a primeira, nada feito.

G. Flaubert

FAMÍLIAS

A família é uma instituição benéfica que, se nos sucede um infortúnio físico qualquer, aplica-nos depressa um esparadrapo ou um elistê; mas se nos sucede um infortúnio moral ou sentimental, diz-nos: «Bem te prevenimos!» ou então «Já esperavamos por isto!»

Pitigrilli

DOENÇAS MENTAIS

Ao lermos um tratado de doenças mentais o que mais nos surpreende é encontrar nos o retrato moral dos nossos melhores amigos.

Papini

FAROFA

Alimento que entra no estômago na suposição de haver ali um cartaz: «Recebe-se atêrro».

Anônimo

DEVOÇÃO

A maior parte das mulheres galantes entregam-se a Deus, quando o diabo já não as quer.

Sophie Arnould

EMPRÉSTIMOS

Quem muito mostra a mulher e a carteira, corre o risco de que alguém lhe peça emprestadas

B. Franklin

DESQUITE

O desquite tem, sobre o divórcio, a vantagem de impedir que a pessoa se torne a casar, isto é, que reincida no erro.

Pitigrilli

O AMOR

O amor é negócio muito dispendioso: as palavras «carinho», «caro», «caríssimo», andam sempre relacionadas com os negócios do coração.

D. Xiquete



EXPEDIENTE

“O CULTIVADOR” é um órgão de divulgação mensal de ensinamentos e notícias sobre a Agricultura, Pecuária e Indústrias Rurais.

Destinado a atender às classes produtoras do Estado do Espírito Santo, constitui por assim dizer o traço de união que as liga à Escola Agrotécnica do “Espírito Santo”.

São seus colaboradores os professores e funcionários desta Escola.

“O CULTIVADOR” aceitará com satisfação as consultas dos lavradores e de todas as pessoas interessadas no mágnio problema da produção.

Assinatura Anual — CR\$ 20,00.

CORRESPONDÊNCIA

Redação de “O CULTIVADOR”
Escola Agrotécnica
São João de Petrópolis
Estado do Espírito Santo

A Chuva é Boa ou Ruim?...

L. R.

Quando é chuva fina e persistente, por muito dias, chama-se «chuva criadeira», porque desenvolve tôdas as plantações. Assim, ela é boa.

Mas, quando é aguaceiro, temporal, tempestade, chuva pesada, então derruba o milho e o arroz e principalmente, faz ENXURRADAS, que abrem valas no morro e lava a terra boa, carregando-a para as baixadas e para os rios, deixando para as plantações lá de cima, só a terra fraca e pobre. Isto chama-se EROSÃO.

É quando a chuva é ruim.

As lavouras de morro, capinadas durante as chuvas, sofrem muito mais a «Erosão» do que as que não são capinadas.

Até os pastos de morro, quando são muito «raspados», sofrem a EROSÃO, enfraquecem e chegam a ponto de não darem mais pastagens. Portanto, até os pastos, devem ser protegidos com bastante capim, contra a erosão. Pasto «bem formado» não sofre erosão.

É muito comum, ver-se uma lavoura de café, ou roça de milho, boa na parte da baixada e muito ruim na parte do morro. É porque, com as capinas, cortou-se o mato, a terra ficou fôfa e facilitou o serviço máu da chuva forte.

Os prejuízos causados pelas enxurradas «EROSÃO», são muito maiores do que se pensa. Basta dizer que, um cafezal no morro, dura só 15 anos e na baixada, pode durar até 80 anos.

Um morro que teve cafezal durante

15 a 20 anos, não dá mais nada; as vezes nem pasto!... Não foi o cafezal que a esgotou, foi a enxurrada! Terra assim, toca o colono para fóra da colônia, pobre e triste.

Cálculos muito bem feitos em São Paulo, atualizados e reajustados para o Espírito Santo, onde a topografia dos cafezais, é muito mais montanhosa, conduzem-nos a conclusão de que a erosão, dá um prejuízo de cerca de Cr\$ 1.000,00 por hectare, anualmente. Portanto, 10 hectares de cafezal de morro, sem proteção contra a erosão, sofrem anualmente Cr\$... 10.000,00 de prejuízo.

No pomar da Escola Agrotécnica, mesmo protegido por valetas largas que cortam as enxurradas, a erosão ainda causa

Continua na página 10



Remédios para Animais

(A MAIOR CASA DO RAMO NO ESTADO)

Atacado e Varejo

Vendemos por Reembolso Postal

Representamos os melhores laboratórios do Brasil — vendemos com exclusividade as famosas Vacinas 3N contra os dois carbúnculos, as mais seguras — Vacinas Aftosa Hertape que custam menos porque não necessitam de doses grandes — Vacinas concentradas contra Raiva — Antimorbina — Soros de todas as qualidades — Seringas Champion — Benzocreol.

Atendemos em qualquer hora inclusive nos domingos e dias feriados.

H. M. GOMES

RUA NESTOR GOMES, 168 — Vitória — E.E. Santo

Endereço Telefônico — 'VACINAS'

MAMITES DAS VACAS DE LEITE

Francisco Arinos

Veterinário

A mamite ou mastite é uma inflamação do tecido glandular mamário, podendo iniciar-se em um ou mais quartos do úbere com alteração da composição do leite. É doença muito comum nos nossos rebanhos leiteiros, causando grandes prejuízos aos que se dedicam à produção de leite, quer pela quebra e má qualidade do mesmo, quer levando animais de grande valor para o matadouro, por perda das tetas. A doença é de grande contagiosidade, e um animal doente pode disseminar em pouco tempo a infecção em tôdas as fêmeas leiteiras pela mão do ordenador caso não se tomem as medidas profiláticas que se fazem necessárias. Outro aspecto não menos importante da mamite é o da saúde humana. As primeiras vítimas dos germes da doença são os próprios ordenhadores e suas famílias, quando ingerem leite contaminado.

AGENTE: O seu agente na maioria das vezes é o *streptococcus-galactiae*, presente em 75% dos casos. São agentes ainda desta doença o *S. uberis*, *S. dysgalactiae*, os estafilococos, o bacilo coli e outros microrganismos, entre os quais o *corynebacterium pyogenes*. No Brasil a mamite provocada por este último germe é mais observada nos rebanhos de criação extensiva.

CAUSAS: Entre as causas podemos citar as predisponentes e as agravantes. Entre as primeiras, temos como a principal o traumatismo das tetas; e ainda as ordenhas irregulares ou incompletas; falta de higiene nas ordenhas; resfriamento do úbere após o parto. Como agravantes citaremos então, os alimentos muito ricos em proteínas.

SINTOMAS: Os sintomas são vários evidenciando-se dois tipos de mamite: aguda e crônica. No primeiro caso, a verificação é bem mais fácil: o úbere mostra-se com sensibilidade exagerada, inflamado e quente. O quarto doente do úbere toma uma coloração que vai do róseo ao roxo. Os gânglios regionais aumentam e em casos excepcionais, pode sobrevir a gangrena com a morte do animal. A vaca atacada de mamite aguda apresenta febre no início, falta de apetite e debilidade geral. Quando devidamente tratada e a tempo o animal melhora rapidamente e dentro de poucos dias o quarto afetado volta ao normal. Na mamite crônica os sintomas clínicos são menos visíveis, sendo que as vacas atacadas neste estado dão menos leite e de má qualidade (menor teor em gorduras, lactose e caseína).

DIAGNÓSTICO: A doença é de fácil comprovação uma vez observados os sintomas clínicos e feito o exame do úbere. Algumas provas laboratoriais no entanto, podem ser feitas no próprio estábulo com o leite para confirmar o diagnóstico:

a) Coar o primeiro leite da ordenha em pano preto. O aparecimento de grumos, flocos, pús, sangue coagulado, etc., é sinal positivo.

b) Verificação do PH (teste do papel bromotímol); o leite normal é ligeiramente ácido, ao passo que nas vacas com mamite, ele se torna, ligeiramente alcalino. Molhando-se o papel no leite vamos ter: negativo — cor amarelo-esverdeada; positivo — cor azulada ou azul escuro; suspeito — cor esverdeada.

c) Para saber se a vaca prenhe está com mamite, poucas semanas antes do parto, tira-se um pouco de líquido do úbere. A cor âmbar e líquido grosso e límpido indicam que a vaca é sã; mostrando-se fífo, aquoso e apresentando grânulos esbranquecidos é sinal que a vaca tem mamite crônica.

PROFILAXIA: As medidas profiláticas são as mais acertadas que os criadores devem tomar.

Citaremos as principais:

a) Separar as vacas doentes do rebanho; b) ordenhar primeiramente as sadias, e somente depois cuidar das doentes; c) o úbere deve ser lavado, bem assim as mãos do ordenhador, antes da ordenha; d) esgotar completamente o úbere, sabido ser a ordenha incompleta uma das causas predisponentes da doença; e) evitar os traumatismos e ferimentos do úbere, pois a infecção via de regra atinge o órgão por esse processo; f) tratar convenientemente toda a ferida do úbere; g) evitar rações excessivas em proteínas, quando surgiram casos repetidos no rebanho; h) desinfetar periodicamente o piso e paredes dos estábulos, com solução de soda cáustica, água de cal, creolina, etc; e i) evitar o resfriamento do úbere, evitando, portanto, currais enlameados, canas sujas e molhadas, etc.

○ preço da carne

L. R.

As cidades gritam: A carne está por um preço absurdo; isto é um roubo; vamos fazer greve da carne!

A COFAP ou a COAP acóde congelando o preço e fazendo tabelas.

O grupo de criadores, marchantes e açougueiros, responde com a ameaça de suspender os fornecimentos dizendo:

Tudo subiu, como é que poderemos fornecer carne pelo preço baixo se temos de comprar e pagar o resto pela alta?

Resumo: Todos tem razão. Há entretanto erros graves causando esse estado de cousas. Primeiro, a inflação e as emissões de moeda papel. A economia de um país e o bem estar do seu povo, não se promovem com notas de mil cruzeiros, mas sim, com o aumento da produção e uma produção barata.

Segundo erro grave, é a COFAP. Se a «nota» de mil cruzeiros não resolver, a COFAP, muito menos

A COFAP comprime os preços, na cidade contra os marchantes e retalhistas, mas estes defendem escapulindo das compressoras «Cofapias» e estas vem acabar achatando os criadores.

Que fazer então? Dizem os mestres que é parando com as emissões, eliminando as COFAPES comprindo despesas superfluas e adiáveis e protegendo a produção.

Vejamos o caso da carne: Eis o resumo:

De um lado, aumentam os consumidores; do outro, não se aumenta a produção.

A pecuária continua no mesmo ritmo, sofrendo dificuldades, contratempos e perseguições sem nenhum progresso notável.

No Aazonas os rebanhos sucumbem, sobre as «marombas» para escapar das enxentes, enquanto no nordeste estiolam-se pela seca.

Podemos estender o prejuízo das secas, por mais da metade do Brasil.

Quando o gado adulto não morre todo de fome, emagrece perdendo cerca de 10 a 30% do seu peso. O gado novo, os bezerros, morrem aos punhados.

As chuvas não podemos contralar, mas podemos diminuir os efeitos das secas, organizando pastagens, plantando cana e outras forragens resistentes para mitigar a fome do gado.

As doenças e pragas como a RAIVA a AFTOSA, a Brucelose, os Carbunculos e as pneumoenteritiss, as vérminosos os carrapatos e os bernes, causam mortes, emagrecimentos esterilidades, raquitimos e outras lesões, cujos prejuízos podem ser computados na base de 30% do total da pecuária.

Vem ainda fatores de efeitos menos danosos, mas, ainda grandemente influentes na diminuição da produção pecuária, como:

a) A matança livre e criminosa de vacas e novilhas em gestação. Só quem frequenta os matadouros é que pode avaliar o volume desse fator, que, de cabeça podemos avaliar em 10%.

b) A perda de peso, nas viagens «por terra» e nos currais à espera da matança, também representa um prejuízo respeitável, pois, sóbe às vezes, até 10% e 10% de 500 quilos por exemplo, representam 50 quilos de emagrecimento.

Nem sempre todos êsses fatores prejudiciais agem ao mesmo tempo, porque então, seria prejuízo quasi total.

Se um rebanho por exemplo tivesse de sofrer os efeitos conjuntos ou seguidos, da seca, da raiva, da aftosa, dos carbunculos, da verminosos, da brucelose, da matança de vacas e novilhas em gestação ou em condições de procriar e das longas viagens e esperas para a matança, talvez sobrasse quando muito uns 10%.

É que eles agem isolados ou em grupos, em regiões diversas mas sempre reduzindo a produção.

Empreendamos medidas eficientes para anular os malefícios desses fatores e em breve teremos pelo menos 20% mais de carne para o consumo e 20% mais, só no Espírito Santo, equivalem a 124.628 cabeça, computando-se só bovinos.

Dando-se-lhes o valôr irrisório de Cr\$ 500,00 por cabeça umas pelas outras, teríamos um total de Cr\$ 62.314.000 00.

FESTA DE FORMATURA

Realizaram-se nesta Escola, no dia 19 de dezembro, as solenidades de entrega dos diplomas a primeira turma concludente do curso de Técnico em Agricultura, componente de onze alunos.

Às 8 horas da manhã, conforme constava no programa elaborado, hasteou-se a Bandeira Nacional, com o hino brasileiro cantado pelos alunos tecnolandos e acompanhado pela banda da Agrotécnica.

Às 9 horas, celebrou missa em ação de graças, o digníssimo Frei Geraldo, do Seminário Seráfico de Santa Teresa, que pronunciou belíssimo sermão.

Às 10 horas, efetuou-se o plantio da árvore comemorativa, falando, na ocasião, pela turma, o concludente Sérgio Moraes Barbosa e ainda o Snr. Álvaro Nunes, Coletor Federal em Sta. Teresa.

Às 11,20 teve início o almoço oferecido pela Escola aos formados, suas famílias e convidados, do qual participou o Exmo. Sr. Secretário da Agricultura, Terras e Colonização do Espírito Santo, como representante do Senhor Governador Jones dos Santos Neves, o Sr. César Teixeira Leite, Gerente da Agência do Banco do Brasil S. A. em Santa Teresa, Álvaro Nunes, Coletor Federal e ainda grande número de pessoas, o diretor da Escola, funcionários, etc.

Sessão Solene

Às 13, 15 teve início a sessão solene, abrindo seus trabalhos o Dr. Enrico Ruschi, na qualidade de representante do Sr. Governador do Estado.

Após haver sido cantado o hino nacional, usou da palavra o paraninfo da turma Dr. Lúcio Fernandes Ramos, incansável e eficiente Diretor da Escola.

Numa oração substancial e eloquente, falou o paraninfo, dizendo das lutas da Escola para alcançar o objetivo colimado com a entrega dos diplomas à primeira turma de técnico agrícolas e concitando aos jovens concludentes a proseguirem na luta pelo coerguimento da Agricultura Capixaba, com seu esforço sempre renovado pelo estudo e pela dedicação ao trabalho.

Logo após, usou da palavra o orador da turma, Tecnolando Antonio Angelo Zurlo, que pronunciou admirável oração, dizendo da gratidão da turma à Escola e de seus elevados propósitos em pautar, sempre, suas condutas, pela meta indicada nesta Casa.

Procedeu-se, após, a entrega dos diplomas, seguindo-se a distribuição dos prêmios aos que lograram mais eficiência em aulas práticas, trabalhos e conduta, e também em aulas teóricas.

Os jovens Sebastião Pelúzio de Campos, Deottilio Destéfani e Edson Carreiro Leite, foram classificados respectivamente, em 1.º, 2.º e 3.º lugares, nas práticas e em comportamento, e Dercy Silva, em aulas teóricas.

Falou, por último, o representante do Governador do Estado, Dr. Enrico Ildeobardo Aurélio Ruschi, Secretário da Agricultura que discorreu sobre vários assuntos relevantes e tecu elogios à Escola, dizendo ainda que a Secretaria da Agricultura precisa do trabalho dos técnicos recém-formados, e que as portas daquela pasta estavam sempre abertas para recebê-los.

Encerrou-se a sessão com o hino espírito-santense.

À noite, houve animado e concorrido baile, que se prolongou até alta madrugada.

Prêmios Distribuídos

Foi premiado com medalha de ouro, pela dedicação e zelo ao trabalho e pela disciplina no internato, o aluno Sebastião Pelúzio de Campos, que obteve o 1.º lugar.

Também receberam medalhas de prata, nesta classificação, os educandos Deottilio Destéfani e Edson Carreiro Leite.

Por classificação em aulas teóricas obteve o primeiro lugar, com prêmio, Dercy Silva, grande campeão olímpico de 1954.

Concludentes de 1954

CURSO TÉCNICO DE AGRICULTURA
(EQUIPARADO AO 3.º CIENTÍFICO):

- 1.º lugar — Dercy Silva
- 2.º » — Deottilio Destéfani
- 3.º » — Edson Carreiro Leite
- 4.º » — Paulo Américo de F. Rodrigues
- 5.º » — Sebastião P. de Campos
- 6.º » — Armando Roberto Matiello
- 7.º » — Antonio Angelo Zurlo
- 8.º » — Verardo de P. Barreto
- 9.º » — Nicolau Kleim
- 10.º » — Sérgio Moraes Barbosa

Curso de Mestria Agrícola

(EQUIVALENTE AO GINASIAL)

- 1.º lugar — Odílio Marin
- 2.º » — Amaury Teixeira Pinto
- 3.º » — Mário de Abreu Barros
- 4.º » — José Américo de Barros
- 5.º » — Olindino Pauli
- 6.º » — Elimar Antonio Aurich
Franklin Lessa Netto
- 7.º » — Hirno Montebeller
- 8.º » — Américo de Alcântara Soares
Lubim Botéchia
- 9.º » — Aluysio Jorge da Silva
- 10.º » — Francisco Gomes de Souza
- 11.º » — Darcy Roberto Gasperazzo
- 12.º » — João das Chagas (dependente)
- 13.º » — Altair da Costa Coutinho

Curso de Iniciação Agrícola

(EQUIVALENTE A 2.ª SÉRIE GINASIAL)

- 1.º lugar — Edgard Winand
- 2.º « — Armando S. Machado Melo
- 3.º « — Joenes Pelúzio de Campos
Adolfo Rafael e Maya Netto
- 4.º « — Lourivaldino H. G. Bighi
- 5.º « — Paranhos Barros
- 6.º « — Wilfredo Wantuil Aurich
- 7.º « — Anacreonte Vieira Bodevan
- 8.º « — Claudionor Augusto
- 9.º « — Darcy Coutinho de Lima.

O NATAL EM NOSSA ESCOLA

Como costuma acontecer todos os anos, realizou-se também em 1954, no salão nobre da Escola, a festa distribuição de lindos presentes às crianças filhas dos servidores da Escola, no dia 25 de Dezembro, às 14 horas da tarde.

Antes da entrega dos presentes, a criançada saboreou um gostoso lanche, no refeitório, e depois se encaminhou para o salão onde se encontrava armada a árvore de Natal, tôda enfeitada e a regada de brinquedos, etc.

Presépio

do Menino Jesús



O presépio do Menino Jesus, artisticamente armado no salão nobre da Escola, tem sido bastante visitado e admirado por todos, merecendo nossa simpatia por sua perfeição.

Já se tornou tradicional o presépio da Escola Agrolécnica.

Os grandes erros da vida

— Esperar que todos se ajustem a nossa idéia do bem e do mal.

— Medir alegria dos outros pela nossa

— Esperar uniformidade de opiniões neste mundo.

— Procurar moldar tôdas as disposições por uma só forma.

— Não transigir com as pequenas coisas.

— Considerar perfeitos nossos próprios atos.

— Afligirmos e afligir os outros com aquilo que não tem remédio.

— Não esquecer, podendo, quêles que necessitam ser esquecidos.

— Não ser indulgente com as fraquezas alheias.

— Considerar impossível alguma coisa que não podemos fazer.

— Crêr sòmente no que a nossa inteligência pode compreender.

— Viver como se os nossos dias não tivessem fim.

— Estimar alguém só por sua aparência, sabendo que o que está dentro do homem é que faz o homem.

— É da natureza humana pensar coisas inteligentes e fazer coisas tolas.

ANATOLLE FRANCE

Transcrito do Pinheiros Farmacêutico, n.º 20

A HORTA e o pomar da Família

Hoje em dia, é fácil encontrar-se nas casas dos colonos, um radio, uma eletrola, uma ou mais bicicletas, eletricidade, animal de séla, revolver, espingarda, libra esterlina, moédas antigas, jóias e até colchão de molas.

No entanto, é bastante difícil, encontrar-se uma casa que tenha a sua horta e o seu pomar em ordem.

Há daqueles que não tem nada absolutamente.

Há também quem diga que, fruta, só para menino e verdura, só para coelho!... Estes, só comem polenta, feijão, arroz e carne e jugam-se muito bem alimentados.

Se no entanto eles soubessem, exata ou aproximadamente, a importância e o valor inestimáveis das vitaminas e de outros elementos contidos nas hortaliças e nas frutas, que evitam e curam tantas doenças e consertam tantas deficiências no corpo: a economia de médico e de farmácia, proporcionada por esses elementos tirados da natureza, puros e sem falsificação; e mais ainda, a alegria de viver com saúde ou tendo o corpo fortalecido pela nutrição completa, ninguém ficaria mais sem sua horta e seu pomar, ou então, sem as verduras e frutas, compradas mesmo a dinheiro, como são obrigados a fazer, os moradores das cidades.

Se ao menos esses malvados descrentes, proporcionassem e ensinassem a seus

filhinhos, o uso dessa alimentação completa e tão necessária ao seu crescimento normal... mas não! Se eles não se importam, prejudicam também os próprios filhos.

Quanta vêzes, temos visto uma criança comendo uma fruta verde, porque seu organismo reclama vitaminas e a sua mãe, briga com ela por isto?

O pomar da família, deverá produzir banana, laranja, limão, mamão, abacate, manga, pinha, carambola, café, goiaba e araçá, não se falando de muitas outras frutas mais difíceis de cultivar.

A horta poderá ter no tempo quente, abóbora, quiabo, maxixe, pimentão, gôlo, beringéla, couve, almeirão, pepino, melão, melancia, e chuchú.

No frio (Março): alface, repolho, tomate, chicórea, cebola, salsa e cenoura.

Não há necessidade de cultivar-se tudo isto, mas, pelo menos algumas dessas plantas, as mais fáceis e nem por isto menos preciosas e ricas.

A vantagem é ter-se alguma verdura e alguma fruta, durante o ano inteiro, pois, muitas das substâncias úteis que elas fornecem, o corpo gasta depressa e por isto, precisa receber regularmente todo o dia, ou ao menos, toda semana. Uma vez por mês (!...) não adianta.

Para benefício nosso e de nossa querida família, devemos sempre imitar as crianças ávidas por frutas e os coelhos, doidinhos por verdura!

L. R.

«É POSSÍVEL LUDIBRIAR À ALGUNS POR TODO TEMPO, A TODOS POR ALGUM TEMPO, MAS, NÃO A TODOS POR TODO TEMPO».

Abrahão Lincoln

Cachorro sem dono

L. R.

É muito comum em toda parte, principalmente na roça, criarem-se cachorrinhos «ganhados».

No comêço tem-se muito cuidado, dando banho de sabonete, leite no prato, um caixotinho bem fofinho para dormir e mesmo um laço de fita no pescoço.

Depois enjôa-se dele e êle fica largado, sujo, vagabundo e faminto.

Faminto, mesmo porque nem sempre podemos sustentar cachorro com mantimentos cáros como estão. Mesmo assim, niguém tem o cuidado de matar ou «dispôr» do cachorro que não serve para nada. Cada um quer ter o seu cachorro ou os seus cachorros, mas na hora de comer, êle que va procurar onde quizer ou achar.

É assim que existe essa corja de cães vadios e ladrões.

Viajam longe, à noite, à procura do que comer e chegam a invadir os galinheiros para comer ovos, derrubam as latas de lixo comem a comida dos porcos e até a carne, a linguiça e o leite dentro de casa.

Muitos são atrevidos e avançam para morder a gente, dentro da nossa própria casa

O peór é o perigo desses cães vadios ficarem «danados» e transmitirem a raiva para outros cães e mesmo para pessoas, principalmente crianças.

A «raiva» é incurável. Vate a pena ameaçar ou perder-se um ser humano, para proteger um cão vadio, sem dono?

A essa pergunta, vem logo a resposta: Oh! mas o cão é o melhor amigo do homem e o meu, eu não dou por dinheiro nenhum, porque é de estimação... coitadinho!

Isto é verdade. Eu também tenho cachorro de estimação e sei disto. Mas deve-

mos defender essa corja de vira-latas que vive atôa, acima e abaixo, tamintos incomodando, roubando e ameaçando os outros?

Os culpados principais, são esses donos de cadelas, verdadeiras fábricas de vira-latas, as quais produzem cada ano 2 a 3 ninhadas de 5 a 8 filhotes, machos e fêmeas, que são repartidos entre amigos!

Para que? Nem todos nós podemos sustentar bem a própria família, que dirá sustentar 2 outros cães...

Na cidade a prefeitura tem a «carrocinha», para pegar os vira-latas e destruir.

Na roça, nós é que somos forçados a isto.

Mamites das vacas de leite

Continuação do pág. 4

TRATAMENTO: Na maioria dos casos, quando o tratamento é iniciado no comêço da doença, o êxito é completo.

Aconselhamos então:

a) esgotar a parte do úbero doente de 3 em 3 horas; b) nos casos agudos a aplicação de compressa quente 3 vêzes ao dia favorece a cura; c) administrar antibióticos: I — penicilina 500.000 unidades por dia (via intra-muscular) isoladamente ou associada com 1/2 g de estreptomicina; II — uso local de penicilina (intra-mamária) existe no comércio em bisnagas próprias para este fim; — irrigação ou lavagem dentro das têtas com penicilina (100 a 200 mil unidades em sôro fisiológico ou água destilada). Para isto, usam-se cânulas especiais, adaptadas à seringas, introduzidas aquelas no orificio da teta.

OBSERVAÇÃO: O leite de vacas tratadas com antibióticos não se presta para fabricação de queijos, pois há impedimento da fermentação. (Instrução Técnica do Serviço de Informação Agrícola do Ministério da Agricultura).

Transcrito do «Pinheiros Farmacêuticos» n.º 20

A chuva é BOA OU RUIM?

Continuação da pág. 3

grandes prejuizos.

Resolvemos então, não capinar esse pomar durante as chuvas, mas, só roçar o mato com o «ferro torto», e fazer uma corôa em cada planta.

Este sistema, ou outro semelhante, que é o da capina em faixas, é muito aconselhado pelos técnicos, para evitar a erosão. Realmente, é um dos mais garantidos e baratos.

Infelizmente, quasi todo mundo, gosta de ter o cafezal capinado, com receio do mato fazer concorrência ao café, isto é, «chupar» a água e o alimento destinado ao café.

Se entretanto, deixarmos o mato, só no tempo da chuva, haverá humidade suficiente para todos.

Quanto ao alimento roubado pelo mato, voltará à terra depois da capina, pois, o mato fica e apodrece. Fazendo-se uma pequena corôa de capina em cada pé, ficará reduzido esse perigo. Também, durante o verão, com o excesso de calor e humidade, a matéria orgânica como mato, palha de café, cisco, etc. Decompõe-se em maior quantidade, fornecendo abundancia de alimento para as plantas. Prova disto, é que temos aqui, cafezal muito carregado, mesmo no meio do «mato», isto é, sem capina.

Assim, aconselhamos com segurança aos agricultores, que deixem o seu pomar e seu cafezal «no mato» durante as chuvas e só capinem em Abril, para facilitar a colheita e para entrar limpo no período Sêco.

Centro de Tratoristas

Está em pleno funcionamento, nesta Escola, o Centro de preparação de tratoristas, podendo ser candidato à matrícula, rapazes de 16 a 25 anos de idade, que apresentem os seguintes documentos:

- a) certidão de idade;
- b) atestado de boa saúde;
- c) atestado de vacinação anti-variólica;
- d) certificado de alistamento militar ou de resevista;
- e) diploma ou atestado de conclusão do curso primario;
- f) carta de apresentação, do pai ou de pessoa conceituada, ou ainda da autoridade policial, com firma reconhecida. Na carta deve ser declarado que o candidato tem bons antecedentes;
- g) três fotografias, 3x4 cm.

O curso tem a duração de 3 meses e meio, sendo ministrados 3 cursos por ano a partir de janeiro.

Todos os interessados devem encaminhar seus pedidos à Diretoria da Escola Agrotécnica do Espírito Santo, São João de Petrópolis, Espírito Santo.

Melhorias no porto de Vitória, no Espírito Santo

Rio, (Argus-Associadas) — O Presidente da República autorizou a Superintendencia da Moeda e do Crédito a fornecer cobertura cambial no valor de 3 040.00 dolares americanos e.... 1 299.415 22 dolares holandeses respectivamente, para a importação de uma sonda supersônica de profundidade (escobatimetro) e de nove guindastes elétricos, destinados à melhoria urgente das condições do porto de Vitória, no Espírito Santo.

ESTE JORNAL FOI COMPOSTO E IMPRESSO NAS OFICINAS GRÁFICAS DA ESCOLA AGROTÉCNICA DO ESPÍRITO SANTO.

GARROTILO

P. COSTA FILHO

Também conhecido com os nomes de «Adenite Streptococcica Equina, Gurma e Corisa Contagiosa dos Equinos» é o garrotilho uma doença infecto-contagiosa, aguda dos solípedes que traduz por febre, catarro nas vias respiratórias e inflamação dos glânglios da calha e focos purulentos em todos os órgãos.

A infecção ataca de preferência os animais entre seis e cinco anos. Aparece de maneira enzootica em certos lugares podendo às vezes alastrar-se epizooticamente. É mais frequente no inverno e nos estabelecimentos de criação, podendo entretanto aparecerem casos esporádicos. Existe em toda parte do globo.

A moléstia é determinada por um germe Gram positivo, aeróbio facultativo, de forma esférica que se grupa em cadeias retas ou onduladas, compridas ou curtas — o «Streptococcus Equi». Desenvolve-se bem nos meios usuais preferindo os que tem albumina; não liquefaz a gelatina.

São causas predisponentes à idade nova, a fadiga, o resfriado, mudanças bruscas de temperatura, fraqueza do animal, aglomerações, alimentação defeituosa e insuficiente.

O contágio se dá na maioria dos casos, quando o animal ingere água ou forragens contaminadas pelo corrimento nasal ou pús oriundos de doentes. Outros meios comuns são os bebedouros, os freios, mãos dos trabalhadores etc.

SINTOMAS: Os animais tornam-se tristes, com febre, falta de aptidão ao trabalho, apetite diminuído, corrimento nasal e os glânglios sub-linguais e glandulas inchadas. É a caxumba dos equinos. Na maioria dos casos os glânglios inflamados supuram, dando saída a um pús amarelo e viscoso. Há sintomas de angina faringéa e tosse frequente.

Nos casos típicos a moléstia evolui dentro de 2 a 4 semanas terminando quase sempre com a cura.

Apesar da evolução benígna, surgem casos de complicações de bronco-pneumonia, coleção purulenta nas bolsas guturais com acidentes nervosos, sinusites, tracheo bronquites. Comumente quando êsses animais ficam bons, permanecem afetados de cornage crônica.

TRATAMENTO: Colocar o animal em local abrigado e arejado, mas, ao abrigo das correntes de vento. Cobri-lo no inverno. Repouso absoluto. dar alimentos de fácil desgludição.

O uso das sulfas sem sido eficaz O «Cocoseptil» tem sido utilizado com êxito, bastando 4 a 5 ampolas para a cura radical. Em animais de valôr, lança-se mão da Penicitina. Como tratamento auxiliar fazem-se inalações com substâncias aromatizadas, tais como Eucalípto, gaiacol etc. Nos glânglios infestados fazem-se aplicações locais com unguento basilição, salicilato de metila, etc.

PROFILAXIA: Vacinar quando houver na vizinhança casos da doença. Isolar os doentes e tratá-las. Fazer rigorosa desinfecções dos locais onde permaneceram enfermos.

O CULTIVADOR

Órgão Oficial, Informativo Agrícola e Cultural da Escola Agrotécnica do Espírito Santo

ANO VII

São João de Petrópolis, Dezembro de 1954

N.º 95

MOVIMENTO FEMININO CAPIXABA

«Campanha de emancipação da Mulher», etc., etc. Comecei a ver essas manchetes nos jornais de Vitória e interpretei logo, como aquelas outras antipáticas reivindicações femininas, de vestir calças de homem, de fumar, de sentar-se cruzando as pernas, de tomar seu «uisquisinho» no bar até meia noite, de andar na rua e em viagens sozinha. Avançando mais meus pensamentos, lembrei-me ainda daqueles casos de «taradas» que tem surgido, assaltando ingênuos e indefesos rapazes, em pleno Rio de Janeiro. Peço desde já muitas desculpas.

Fiquei felicemente esclarecido das verdadeiras finalidades do movimento, pela vice-presidente da campanha, que aliás já iniciou seus trabalhos.

Os objetivos são: proteger a criança, por todos modos; reajustar, instruir, orientar e assistir a mulher, para que esta desempenhe melhor a sua função sagrada de mãe e de esposa e faça a felicidade sua e do lar. Campanha meritória semelhante à Cruzada Leão XIII do Rio.

Campanha democrática, social, cristã, para qual é exigida a máxima abnegação e atividade, sem grandes exigências, sem as coortes de funcionários inoperantes, sem as complicadas formalidades burocráticas e os custosos escritórios.

Campanha que enceta nas favelas de Vitória, se estenderá pelas demais cidades e vilas e pela zona rural capixaba. Possa ela contagiar essa grande legião da elite feminina capixaba transbordante, ora de cultura, ora de cultura e amor materno, ora ainda dessas grandes qualidades, mais a ausência de filhos, levando-a a derramar suas imensas reservas de ternura nos morros, favelas e tugúrios, dando alento aos deserdados, luzes ao ignorantes e rumo aos desorientados.

Este modesto jornalzinho da roça, tem-se manifestado arduamente, de modo especial, pela educação profissional doméstica, da esposa e da filha do lavrador, na convicção de que, a deficiência da mãe e dona de casa rural, contribui com elevadíssima porcentagem das desilusões rurais e conseqüente êxodo da família do campo, para as favelas urbanas, atraída por esta outra ilusão da cidade, imensamente maior e mais danoso.

Não é para exigir-se que essa legião de «fadas do bem», dirija a sua primeira arrancada para o campo. É sim, de sugerir-se, que esse «mundo de sáia», extremamente influente nas atitudes dos homens e por isto mesmo nos destinos do Estado e do país, promova junto de seus esposos, filhos ou irmãos, a criação de numerosas escolas de educação rural doméstica, se possível uma em cada município.

E tenham esses anjos femininos, a certeza de que estarão combatendo pela raiz, uma grande série de desajustamentos, que se propõe a sanar na cidade, entre os quais, podemos citar as favelas, o pauperismo, a falta de gêneros alimentícios, a mortalidade infantil, o desemprego, a falta de habitação e mesmo a prostituição.

Estes argumentos me ferveram na cabeça, quando por coincidência, eu fui esclarecido por D. Maria do Carmo Machado e ouvi de um ilustre filho do município da Serra, Sr. J. Borges Miguel, um caso recente, do desmoronamento completo e doloroso, de uma família fugida da roça para a cidade e que êle sozinho, estava procurando reerguer.

Os «páus de arara» iniciam sua marcha, nos centros desolados pelas sécas incontroláveis do nordeste. Entretanto, outros retirantes, tem por desculpas, fatores inconsistentes e controláveis, dentre os quais, o já citado, da falta de educação doméstica da mulher.

Dentre outros, poderemos, citar para terminar, os seguintes:

- 1 — Falta de recursos médicos e farmacêuticos;
- 2 — Deficiência de meios educacionais;
- 3 — Improdutividade do sólo, devido à ignorância dos métodos modernos;
- 4 — Exploração dos intermediários, na compra dos mínguados produtos da lavoura;
- 5 — Dificuldade de obter habitação condigna;
- 6 — Ausência de atividades religiosas, sociais e recreativas.

L. R.